

## **Um dia com a cidade, sem meu carro**

**Nazareno Stanislau Affonso**

*Urbanista, Presidente do Instituto da Mobilidade Sustentável-Ruaviva, Vice Presidente da ANTP Associação Nacional de Transportes Públicos.*

Publicado em: 18/09/2000 O dia 22 de setembro de 2000 será um dia diferente em 496 cidades da Europa. Será um dia em que qualidade de vida, stress, poluição e ruídos serão objeto de reflexão por parte dos habitantes das cidades que aderiram ao projeto “A cidade, sem meu carro”. Esse é um projeto que conta com o apoio político e financeiro da União Européia, através da sua Direção Geral do Meio Ambiente, como parte do Programa LIFE e também com o apoio direto do “Club CAR FREE Cities” (Clube de cidades livres de carros) que reúne 72 cidades européias.

[Veja o sítio do Roda Viva.](#)

Essa iniciativa da União Européia vem no sentido de “aumentar a consciência pública sobre a contaminação e consumo de recursos energéticos causados pelo uso irracional dos automóveis na cidade e reafirmar os pedestres, ciclistas e o transporte público como alternativa possível nas atuais pautas da mobilidade urbana”.

A experiência inicial foi em 1998, com adesão de 35 cidades francesas. Em 1999 a adesão se estendeu para 66 cidades francesas, 92 cidades italianas e toda uma região de Genebra na Suíça. A experiência de 1999 limitou o acesso ao tráfego em determinadas zonas, nas quais só tiveram acesso o transporte público, os veículos ecológicos, as bicicletas e naturalmente os pedestres.

A aceitação do projeto pela população foi muito boa, com o aumento em média de 10% dos usuários do transporte coletivo e aumento de 900% do número de ciclistas. Para 85% dos entrevistados a operação foi considerada boa e muito boa e que deveria ser repetida. Dos que aprovaram, 50% desejavam que ela fosse feita uma vez por semana e 96% dos que moram nas áreas onde houve a limitação do tráfego disseram que a operação não os molestaram e os comerciantes disseram que não houve queda nas vendas.

A queda nos ruídos foi de 50% (seis decibéis) e foi o resultado mais percebido pela população. A poluição relacionada ao tráfego de automóveis foi de 20% a 50% dependendo da cidade. O interesse da imprensa escrita, falada e televisiva foi impressionante mesmo fora dos países que realizaram a operação.

A organização do “dia sem meu carro” de 2000 está sendo antecedida de muito trabalho. O primeiro passo é a formação de parcerias com a população, poder público e iniciativa privada. A França, por exemplo, conta com o apoio direto de montadoras de automóveis como a Toyota, Renault, Peugeot/Citroen, FORD France, empresas públicas e privadas de transporte

por ônibus e metro-ferroviária. Esse fato revela uma visão ampla da importância da qualidade de vida sobre os interesses comerciais dos parceiros, que já refletem sobre a possibilidade de conviverem, no futuro, com outros parâmetros de valores de uma mobilidade não mais centrada nos automóveis.

Os meios de comunicação dos 496 municípios e os órgãos nacionais de documentação estão mobilizados preparando cartazes, relises, e orientando os participantes sobre a unificação dos conceitos e objetivos. Para isso constituíram um site da Europa [www.22september.org](http://www.22september.org) que relata como cada país esta organizando seu dia “a cidade, sem meu carro” e padroniza os meios de aferição dos resultados e a forma de divulgação.

A importância dessa operação fez com que o Instituto de Mobilidade Sustentável - RUAVIVA e a Associação Nacional de Transportes Público - ANTP, duas Organizações não Governamentais comprometidas com o desenvolvimento sustentável no setor da mobilidade urbana, escolhesse a França para acompanhar passo a passo essa operação, entrevistando seus organizadores no plano nacional, estando em algumas cidades no dia do evento e acompanhando as avaliações dos resultados. A intenção dessas ONGs é adquirir experiência para, no futuro, incentivar os órgãos públicos, entidades privados e a sociedade civil a promoverem o primeiro dia brasileiro “A CIDADE, SEM MEU CARRO” em 22 de setembro de 2001, e criarem o embrião do CLUB CAR FREE CITIES brasileiro.